

## **AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS CONTEXTOS DA ESCOLA DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Susana Cristina Domenech<sup>1</sup>, Aline Silva<sup>2</sup>, Monique da Silva Gevaerd<sup>3</sup>, Noé Gomes Borges Junior<sup>3</sup>, Maria Helena da Silva Ramalho<sup>4</sup>, Zênite Machado<sup>4</sup>, Camila Ferreira da Silva<sup>5</sup>, Eber Antonio Silveira Beck Júnior<sup>6</sup>, Livia Willemann Peres<sup>7</sup>, Daniela Bosquerolli Prestes<sup>7</sup>, Caren Fernanda Muraro<sup>7</sup>.

Palavras-chave: deficiência visual; educação inclusiva; relações interpessoais

Este estudo objetivou analisar as atividades realizadas e as relações interpessoais de crianças cegas nos contextos escolares. Participaram cinco crianças de 36 a 60 meses de idade incluídas na rede regular de ensino de Florianópolis-SC com cegueira congênita. Empregou-se um sistema de observação naturalística, levando-se as atividades realizadas e as relações interpessoais estabelecidas pelas crianças nos contextos escolares. Em relação ao tipo de atividades, observou-se que no espaço de jogo 100 % do tempo foi ocupado com atividades livres; no refeitório com atividades de alimentação e na educação física com atividades pedagógicas curriculares - educação física. Já na sala de aula, 91 % do tempo foi despendido com atividades livres e pedagógicas curriculares. Em relação à classificação das atividades, no espaço de jogo todo o tempo foi despendido com atividades livres; mas no refeitório e na educação física, com atividades orientadas. Já na sala de aula, 42,3 % do tempo foi empregado a atividades orientadas e 57,7 % em atividades livres. Adicionalmente, observou-se que as crianças cegas permaneceram a maior parte do tempo (90,4 % no refeitório, 79,4 % na sala de aula, 61,5 % na educação física e 60,9 % no espaço de jogo) sozinhas. Na educação física em 35,8 % do ocorreu interação somente com o professor e no espaço de jogo livre em 27,8 % houve interação da criança com seus pares. Os contextos vivenciais da escola não apresentam planejamento de atividades suficientemente estimuladores para que crianças cegas estabeleçam relações interpessoais variadas, com adultos e seus pares.

---

<sup>1</sup>Orientador, Professor do Departamento de Ciências da Saúde, CEFID-UDESC – scdomenech@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Fisioterapia CEFID-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC

<sup>3</sup>Professor Participante do Departamento de Ciências da Saúde- CEFID-UDESC

<sup>4</sup>Professor Participante do Departamento de Educação Física - CEFID-UDESC

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Educação Física– CEFID-UDESC

<sup>6</sup>Acadêmico do Curso de Fisioterapia - CEFID-UDESC

<sup>7</sup>Demais participantes